



## Zoom na Informação Ambiental



### Falar de flor

Marina Silva

"Uma flor nasceu na rua!/Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego./Uma flor ainda desbotada ilude a polícia, rompe o asfalto./Façam completo silêncio, paralise os negócios, garanto que uma flor nasceu."

Após o paralitante "nada a declarar" de líderes mundiais na Rio+20, é preciso muita poesia para manter a persistência que - como diz o apóstolo - produz a esperança. E então a acidez singela da poesia de Drummond veio em socorro de minha fome poética. O genial poeta itabirano celebra o nascimento de uma flor na fresta do asfalto, superando a indiferença humana e o pesado invólucro da civilização. Assim me sinto ao lembrar os intensos dias em que organizações civis e milhares de pessoas manifestaram, no Rio, sua indignada exigência de atenção perante os dirigentes de Estado reunidos na conferência da ONU. Gente de todos os continentes, de jovens ativistas de grandes cidades a líderes de pequenas comunidades indígenas, dando demonstrações criativas, como a "Marcha a Ré" que parou o Rio, de que o mundo quer viver.

Infelizmente, a conferência oficial não ouviu isso. E o poema de Drummond me revela sua dimensão profética, que, feitas as contas, pode ser válida até a Rio+40 se predominar a desdita ambiental das necessidades presentes: "Depois de quarenta anos,/e nenhum problema resolvido, sequer colocado./Nenhuma carta escrita nem recebida./Todos os homens voltam pra casa".

Mas o desafio dos que voltam para casa, décadas após décadas de "Rio+" que se somam sem subtrair os problemas, é extrair a "esperança mínima" de que fala o poeta, para não cair no vazio da queixa que paralisa até os jovens, cuja natureza é andar: Andar à frente,/andar ao lado,/de marcha a ré e atravessado,/enveredando pelo futuro,/no chão dos rastros deixados.

Desde a retomada da democracia vemos o florescimento de movimentos sociais antes abafados pelo autoritarismo, com um ideário amplo que antecipava o novo milênio. Essa é a flor que agora irrompe no asfalto. Sua delicadeza denuncia as rachaduras do sistema que já não consegue impedi-la de brotar.

Chegou a hora de a sociedade tomar iniciativas próprias, buscar autonomia e independência. Sem recusar nem desconhecer a política e o Estado, ir além deles e fazer mudanças na vida com a noção ampla de um novo contrato natural -pois inclui os demais seres vivos e ecossistemas-, não só um contrato social. Conseguiremos?

Estamos maduros para o que o tempo nos exige? Aqui se revela a necessidade da utopia, que ultrapassa as ilusões limitantes do pragmatismo e reafirma a força da esperança, sem a qual não há futuro. No fim das contas -Drummond sabia-, é a poesia que faz brotar a flor.

Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org.br/colunas/marina-silva/falar-de-flor>



### MARINA SILVA -

Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima (Rio Branco, 8 de fevereiro de 1958) é uma ambientalista, historiadora, pedagoga e política brasileira. Foi senadora pelo estado do Acre durante 16 anos. Atualmente, está sem partido. Foi Ministra do Meio Ambiente no Governo Lula do seu início (2003) até 13 de maio de 2008. Também foi candidata à Presidência da República em 2010 pelo Partido Verde (PV), obtendo a terceira colocação entre nove candidatos, com 19,33% da porcentagem total - expressivos 19.636.359 votos válidos em todo o território nacional. Fonte: Wikipedia.



### PERSISTÊNCIA -

Algumas coisas podemos mudar e outras coisas devemos suportar. Crescemos através da nossa persistência. A força vem da adversidade.

Muitas vezes, as coisas que queremos conseguir na vida dependem de trabalho árduo. Precisamos passar por tempos difíceis e de extremo empenho para atingir nosso objetivo. Quase tudo que vale a pena não se obtém facilmente, e o esforço envolvido é o que agrega valor.

A persistência nos permite chegar onde queremos. Quanto mais difícil de alcançar for o seu objetivo, mais demorado e árduo será o caminho. Quanto mais persistência tivermos, mais seremos capazes de alcançar.

Enxergar claramente o final do caminho e manter o objetivo em vista torna a persistência possível. Podemos suportar dificuldades extremas se soubermos que existe um propósito além delas (Maria J. T. Lima)



### ESPERANÇA -

"A esperança se adquire. Chega-se à esperança através da verdade, pagando o preço de repetidos esforços e de uma longa paciência. Para encontrar a esperança é necessário ir além do desespero. Quando chegamos ao fim da noite, encontramos a aurora." (Georges Bernanos)



### DEMOCRACIA -

Democracia ("demo+kratos") é um regime de governo em que o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (povo), direta ou indiretamente, por meio de representantes eleitos — forma mais usual. Uma democracia pode existir num sistema presidencialista ou parlamentarista, republicano ou monárquico.

As Democracias podem ser divididas em diferentes tipos, baseado em um número de distinções. A distinção mais importante acontece entre democracia direta (algumas vezes chamada "democracia pura"), quando o povo expressa a sua vontade por voto direto em cada assunto particular, e a democracia representativa (algumas vezes chamada "democracia indireta"), quando o povo expressa sua vontade por meio da eleição de representantes que tomam decisões em nome daqueles que os elegeram. Fonte: Wikipedia



## Por que ninguém é feliz para sempre ?

Marco Antonio Spinelli



- Vó?

- Oi?

- O que acontece depois do "Felizes para Sempre?"

A avó até se ajeitou na cadeira. Já sabia o que acontecia quando aquelas perguntas começavam.

- Como é que você falou, meu bem?

- O que acontece depois do "Felizes para Sempre" das historinhas. A princesa encontra o príncipe e vivem felizes-para-sempre..., termina sempre assim..., Por que eu não vejo ninguém ser feliz para sempre, então?

Ai, ai, ai, pensou a avó.

- Sabe, minha querida, tem uma tribo antiga de índios, lá no Novo México, que não acredita na passagem do tempo.

Fez menção de perguntar o que aquilo tinha a ver com a sua pergunta, mas a avó colocou a mão na sua boca, como se dissesse, espera.

- Esses índios acreditam que existem apenas dois mundos: O mundo das coisas visíveis, e o mundo das coisas invisíveis.

- No mundo das coisas visíveis, encontramos o que construímos: a casa, o carro, esse tricô aqui que você sempre interrompe...

- E no mundo das coisas invisíveis?

- No mundo das coisas invisíveis, encontramos tudo o que não transformamos em realidade; os sonhos, as idéias, as dificuldades, tudo o que ainda está lá, para ser realizado, e que a gente sempre deixa para depois...,

- Depois eu vou estudar, depois eu vou tentar, depois eu vou fazer meu sonho se tornar realidade... as pessoas sempre esperam pelo futuro, a época em que serão "felizes para sempre"...

- E os índios?

- Bem, eles são mais espertos e mais avançados do que nós... , como eles não acreditam no tempo, então não acreditam também no futuro, e se não acreditam no futuro, não passam a vida inteira esperando por ele.

A menina acendeu aquele vasto sorriso, que usava sempre que as historinhas da vovó clareavam as suas dúvidas.

- O que eles fazem então?

- Acho que eles tratam de serem felizes todo dia.

- Mas eles não tem coisas chatas para fazer?

- Que coisas chatas?

- Essas que a gente faz todo dia: arrumar a cama, fazer lição de casa, arrumar a casa, comer verduras...

- Lógico que fazem.

- Como é que podem ir para escola se não acreditam no futuro? Meu pai sempre fala que trabalha e fica mal humorado para que a família tenha "um futuro melhor" ... que temos que estudar para termos "um futuro melhor"...

- E o futuro fica mesmo melhor?

- Não sei, ele não chegou ainda...

Riram gostosamente.

- Sabe, querida, o que esses índios acham, é que a felicidade, o "felizes para sempre" só existe nessa passagem, das coisas irrealizadas para as coisas realizadas. Esse é um modelo mais bacana de felicidade: é como se a felicidade fosse um quebra-cabeças que a gente monta todo dia... só que é um quebra cabeças diferente.

- Como ele é?



- Ele é feito todo dia, com coisas que a gente consegue realizar... as peças são invisíveis, e gente deve procurar por cada uma delas até encontrar. Aí a gente traz as coisas do mundo invisível para o mundo realizado. É como uma oficina.

Uma Oficina de Felicidade.

Finalmente, a pergunta mais difícil:

- Você é feliz, vovó? Sorriu, suavemente.

- Sou, minha querida.

- Mesmo sendo sozinha?

- Mas eu não sou sozinha. Eu tenho você, sua mãe, e uma porção de gente no meu coração, querida. Nunca estou sozinha.

- Quando eu ficar velhinha, eu vou ser feliz, então?

- Não, meu bem. Quando você ficar criança é que vai ser feliz.

- Mas eu já sou criança.

- Então, não se esqueça de ser criança quando você crescer, tá bom?

- Combinado.

- Então vai brincar de construir felicidade, vai...

Não precisou falar duas vezes.

Saiu correndo brincar.

E a avó continuou trançando, em seu tricô, a delicada trama da vida.

(Texto gentilmente enviado por Denilson Magalhães Gomes)

“Um outro mundo é possível, um mundo onde caibam muitos mundos, onde para

todos haja sempre: pão para iluminar a mesa, saúde para espantar a morte, conhecimento para aliviar a ignorância, terra para colher futuro, teto para abrigar a esperança e trabalho para fazer dignas nossas mãos.”

(Movimento Indígena Zapatista)

## DEA/MMA Informa:

O prazo para envio de vídeos sobre temática socioambiental para o **IV Circuito TELA VERDE** foi prorrogado para 03 de agosto. Mais informações no endereço a seguir:

<http://telaverde.ambientedigital.org/>

**CIRANDA APOEMA:**  
[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)  
[www.revistaeta.org](http://www.revistaeta.org)  
[www.amigosdanatureza.net](http://www.amigosdanatureza.net)  
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:  
Projeto Apoema: [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)  
Edição: Berenice Gehlen Adams  
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams  
Mtb 12690  
Contato: [bere@apoema.com.br](mailto:bere@apoema.com.br)  
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!